



ESPECIAL
SUSTENTABILIDADE
2012



ESPECIAL
SUSTENTABILIDADE
2012

SUMÁRIO

Mensagem da Diretoria	6
Apresentação	8
Governança corporativa	14
O recurso para quem mais precisa dele	18
Desenvolvimento social	22
Ações de sustentabilidade ambiental em 2012	26
Relações com a comunidade	36
Capital humano	42
Sustentabilidade ambiental	46



MENSAGEM
DA DIRETORIA

Temos a satisfação de entregar à comunidade dos três estados do Sul do país, e também de todo o Brasil, o **Balanço Social 2012**, que enfoca a mesma atitude operacional que consta em nosso Relatório de Administração, porém sob um ponto de vista que estrutura ações e resultados segundo o conceito de desenvolvimento sustentável. Gostaríamos, e estamos nos preparando para tanto, que este conteúdo fosse bastante mais relevante sob o ponto de vista da contabilidade de nossa atividade bancária, que expressasse um volume ainda maior de empreendimentos apoiados que diretamente contribuem para o equacionamento das questões sociais e ambientais de nossa sociedade. Contudo isso não depende somente de nossa vontade e, por mais que estejamos trabalhando em ações que valorizem nossa missão de fomento ao desenvolvimento econômico e social, como se verá nas páginas que seguem, quem concebe os projetos específicos de relevante cunho social e ambiental, para os quais somos chamados a apoiar, é a iniciativa privada. Isso não reduz nossa responsabilidade de irmos avançando continuamente no desenvolvimento de um ambiente favorável aos negócios ambientais e da provisão de linhas também adequadas de financiamento.

No ano de 2002, o Banco estruturou um núcleo para dar tratamento sistematizado às suas ações de Responsabilidade Social. Em 2010, verificou-se a necessidade de reestruturá-lo, estabelecendo que os participantes fossem funcionários do quadro de car-

reira, sendo dois representantes por agência e um da Direção Geral. Assim, o Núcleo de Responsabilidade Social alcançou maturidade tendo por objetivo contribuir para a internalização de valores e práticas socioambientais na cultura de gestão do BRDE, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Esse grupo tem sido a mola propulsora da consciência de nossa responsabilidade institucional com o desenvolvimento sustentável. Mais recentemente, neste ano de 2012, este tema veio a constituir foco sobre as ações operacionais de financiamento do Banco por intermédio do Programa BRDE Produção Mais Limpa.

O que se verá por intermédio deste relatório é um conjunto de ações sistemáticas do BRDE que foram desenvolvidas ao longo de 2012 e que não podem ser consideradas se não como parte dos propósitos e fins de nossa entidade. Muitas ações de cunho social representam uma continuidade de projetos que já vinham sendo desenvolvidas ao longo do tempo. Porém, no contexto da sustentabilidade ambiental, alguma novidade foi produzida. Adensamos, por isso, este relatório, não apenas com ações institucionais e relato de contratações feitas ao longo de 2012, mas também com uma reflexão teórica e prática oriunda de nossa vivência com projetos desta natureza, financiados ao longo dos últimos 10 ou 15 anos. Esta experiência nos remete a uma consciência mais nítida de nosso papel no processo de promoção de uma economia mais limpa e saudável.

APRESENTAÇÃO



A instituição

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Fundado em 15 de junho de 1961, o Banco é especializado na oferta de crédito de longo prazo para o setor produtivo. Conta, para isso, com autonomia financeira, administrativa e personalidade jurídica própria, integrando o Sistema Nacional de Fomento.

A missão do BRDE coloca esta instituição pública em patamar distinto dos demais agentes financeiros privados. Temos, por dever de constituição e DNA próprio, que atuar em conjunto com as políticas públicas nacional e locais para o desenvolvimento. Porém, não apenas como meros executores, os Bancos de Desenvolvimento e Agências de Fomento ocupam uma posição singular no mercado de crédito. São capazes de lidar e compreender tanto as políticas públicas, quanto o empreendedorismo privado e, ainda, as regras do sistema financeiro. Pelo acúmulo deste conhecimento prático temos muito a contribuir na formulação destas políticas e na reflexão sobre o tema do DESENVOLVIMENTO. Assim temos feito, e o ano de 2012 foi especialmente produtivo neste aspecto.

No BRDE, o desempenho operacional e a Responsabilidade Socioambiental andam juntos. Não podemos conceber uma atuação de responsabilidade com o meio ambiente e valores sociais que não seja ao mesmo tempo nossa razão de existir como instituição pública de fomento. Por isso, buscamos desenvolver a prática da Responsabilidade Socioambiental como fator de desenvolvimento e de combate às desigualdades.

Neste espírito de trabalho, oferecemos este relatório à sociedade gaúcha, catarinense e paranaense, em especial, mas também a todo o Brasil para compartilharmos nossa experiência. Dentre as ações do BRDE no ano de 2012, gostaríamos de destacar, neste primeiro momento, o lançamento do Programa APL BRDE, do Programa de Produção Mais Limpa, e do apoio dado pelo Banco às Conferências Estaduais de Desenvolvimento Regional. Valorizar a cultura também é nossa preocupação. Além de dispor de dois centros culturais – um em Florianópolis e outro em Curitiba (ambos bem instalados e disponíveis para abrigar intensa atividade cultural) - o BRDE assumiu, em 2012, a função de agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual no Brasil. Trataremos destes assuntos com maiores detalhes nos capítulos seguintes.



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

Missão, Valores e Visão

Nossa missão é promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo.

VALORES

- **Compromisso com o desenvolvimento regional:** Apoiamos iniciativas que visem à geração de emprego e renda, agregando benefícios econômicos, sociais e ambientais em nossa região de atuação.
- **Valorização do conhecimento técnico:** Fundamentamos a atuação em critérios e parâmetros técnicos, investindo permanentemente na qualificação do nosso capital humano.
- **Autossustentabilidade:** Perseguimos a autogeração de valor econômico, financeiro e institucional de forma a preservar e ampliar nossa capacidade de atuação.
- **Resiliência:** Criamos soluções que garantam a superação das adversidades e desafios que ameacem a continuidade institucional.
- **Gestão colegiada:** Decidimos de forma compartilhada, qualificando e unificando nossas ações.

VISÃO DE FUTURO

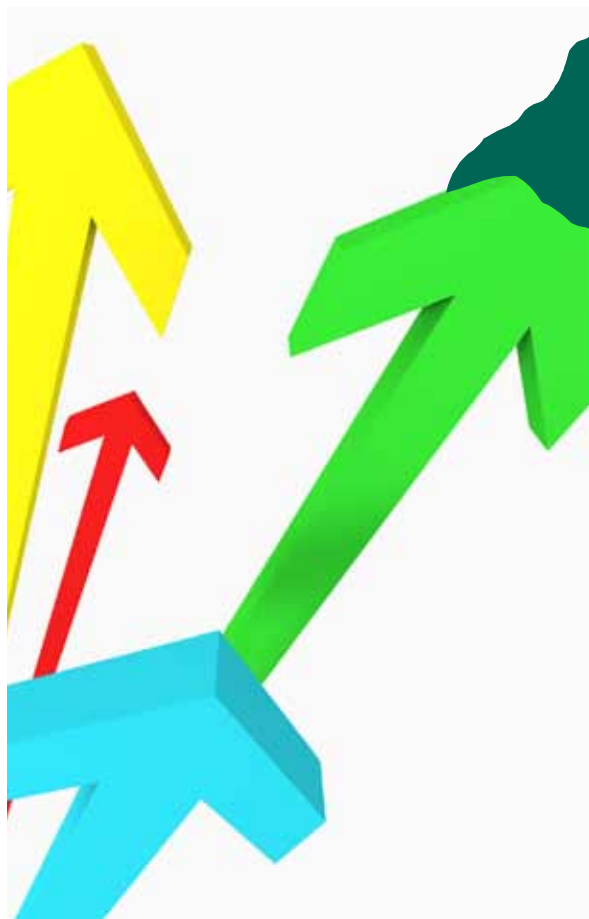
Queremos ser reconhecidos pela sociedade como instituição imprescindível, capaz de prover e estimular ações que resultem no crescimento econômico e social da região de atuação, contribuindo para a melhoria dos seus indicadores de desenvolvimento humano.



O BRDE em grandes números

As contratações do BRDE, em 2012, atingiram R\$ 2.937,3 milhões, o que corresponde a um acréscimo de 67,7% em relação a 2011. Destacaram-se as operações contratadas pelo setor agropecuário, que totalizaram mais de R\$ 1 bilhão. Além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi também beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperativas agropecuárias, das quais são associados. Os micro, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos foram responsáveis por 38,5% deste valor contratado.

A carteira de clientes do BRDE conta com 6,8 mil clientes, sendo que 87,9% são produtores rurais. Destes, 27,2% são pequenos produtores e 10,9% são miniprodutores. Já as micro e pequenas empresas responderam por 9,1% dos clientes contratados, enquanto que as médias e grandes empresas ficaram com 2,5%.



1.044 foi o total de municípios apoiados em seus empreendimentos produtivos, representando **88%** da Região Sul.

R\$ 1.894 milhão foi o valor liberado pelo BRDE na agropecuária, indústria, infraestrutura, comércio e serviços, fortalecendo estes setores e seus territórios.



R\$ 604,3 milhões é a previsão de aumento da arrecadação de ICMS para os três Estados da Região Sul.

122,1 mil postos de trabalho, dos quais 24,4 mil são empregos diretos, foram viabilizados através dos investimentos feitos pelo BRDE, na economia da Região Sul.

Estima-se que as atividades desenvolvidas pelo Banco ao longo de 2012 viabilizaram investimentos totais de R\$ 4,1 bilhões (entre aplicações de recursos públicos de financiamento e a contrapartida privada), que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 604,3 milhões em ICMS para os três Estados da Região Sul. Estima-se, ainda, que o apoio a esses empreendimentos possibilitará a criação e/ou manutenção de 122,1 mil

postos de trabalho, dos quais 24,4 mil são empregos diretos. Para fins do Sistema de Contabilidade Nacional, o BRDE participou com a formação de Valor Agregado da economia, em 2012, com R\$ 180 milhões, 22% superior a 2011, e com um lucro de R\$ 83 milhões que contribuiu para o aumento de seu Patrimônio Líquido, o que possibilita maior capacidade de financiamento a projetos de investimento.

GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA	(em R\$ mil)	
	2011	2012
(A) Receita Bruta	646.658	817.780
(B) Bens e Serviços Adquiridos de Terceiros	(498.632)	(637.351)
Despesas com Repasses	(288.106)	(372.041)
Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	(167.570)	(139.772)
Outras	(42.955)	(125.538)
(C) Valor Adicionado Bruto (A-B)	148.026	180.430
(D) Retenções (depreciação, amortização, exaustão)	(2.145)	(2.852)
(E) Valor Adicionado Líquido (C-D)	145.882	177.578
(F) Transferência	140.151	100.414
Receitas Financeiras	138.879	99.085
Resultado não Operacional	1.271	1.329
(G) Valor Adicionado a Distribuir (E+F)	286.032	277.992

DISTRIBUIÇÃO POR PARTES INTERESSADAS		(em R\$ mil)	
	2011	2012	
Governo	96.130	86.627	
Impostos expurgados ou subsídios	96.130	86.627	
Colaboradores	97.768	107.943	
Salários	67.039	75.487	
Encargos Previdenciários	5.553	5.833	
Previdência Privada (complementar)	5.424	6.862	
Benefícios	13.644	13.925	
Participação nos Resultados	6.108	5.835	
Lucros Retidos do Exercício	92.134	83.423	





GOVERNANÇ
CORPORATIVA

Codesul

O Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul – CODESUL foi criado em 1961, através de um convênio entre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em 1992, o Estado do Mato Grosso do Sul passou a integrar o Conselho. O CODESUL constitui-se num foro privilegiado de coordenação e potencialização de questões comuns aos estados-membros, em especial aquelas relativas ao desenvolvimento econômico e social e à integração ao Mercosul. Seu objetivo tem sido o de encontrar alternativas aos desequilíbrios regionais que privilegiam a concentração do crescimento e dos recursos de financiamento nas regiões centrais do País.

A presidência do Conselho é exercida alternadamente pelos governadores dos quatro estados-membros. O BRDE é parte indispensável desta iniciativa, tendo sido constituído como braço financeiro do CODESUL, em decisão conjunta dos três Estados que o compunham em sua origem. Por isso, o Banco participa das reuniões do Conselho por intermédio de seu Diretor-Presidente.

Conselho de Administração e Diretoria

São órgãos da Administração superior do BRDE, o Conselho de Administração e a Diretoria.

O Conselho de Administração é constituído pela Diretoria do Banco e por mais dois representantes de cada Estado, nomeados pelos Governadores, sendo que os membros da diretoria não possuem direito a voto. As principais atribuições do Conselho são apreciar e submeter ao CODESUL matérias relacionadas ao Regimento Administrativo, Orçamento Anual, Demonstrações Financeiras, além de deliberar sobre a estrutura administrativa do Banco, concessão ou renegociação de créditos e regulamento de pessoal.

O BRDE é gerido por uma Diretoria unificada, integrada e centralizada, incumbida da realização dos objetivos e da prática de atos necessários ao regular funcionamento do Banco. É composta por seis membros, dois representantes de cada Estado nomeados pelos respectivos Governadores.



Gestão colegiada

Todos os processos decisórios do BRDE são colegiados, sendo este um dos valores da Instituição. Além dos colegiados superiores do CODESUL e Diretoria, as decisões são tomadas por intermédio de nove comitês internos: Comitê de Gestão (COGES), Comitê de Crédito (COCRED), Comitê Gerencial de Agência (COGER), Comissão Permanente de Licitações (COPEL), Comitê de Risco (CORIS), Comitê Financeiro (COFIN), Comitê de Informática (COINF), Comitês de Avaliação (COVAL) e Comitê de Comunicação (COMUNICA).

Política de Governança Corporativa

O BRDE, na qualidade de Instituição Pública, está

submetido aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade, mas também preserva valores éticos e a transparência de suas ações. Mecanismos como concurso público para contratação de pessoal, ouvidoria e publicação de relatório de administração fazem parte do contexto da governança corporativa.

Em 2012, o Banco deu continuidade à execução do seu Planejamento Estratégico 2011-2015, tendo finalizado alguns planos relacionados ao seu compromisso com o desenvolvimento regional. Entre eles destacam-se o novo programa para Microempresas, Programa BRDE Produção Mais Limpa e o desenvolvimento do programa de refinanciamento de dívida dos produtores de maçã.

Transparência

O BRDE, comprometido com a ética, com o zelo pelo patrimônio público e com as melhores práticas de governança corporativa, criou em 2012 o Portal da Transparência (www.brde.com.br/transparencia), em respeito à sociedade, seus controladores e em obediência às disposições da Lei Federal nº 12.527 de 2011. Nesse portal são apresentadas informações relevantes sobre a atuação do Banco, respeitado o sigilo bancário conforme Lei Complementar nº 105 de 2001. Além das informações disponibilizadas no portal, os interessados podem utilizar o e-mail transparencia@brde.com.br para entrar em contato direto com o BRDE para solicitar informações que porventura não tenham encontrado no portal.

Ouvidoria

A Ouvidoria representa o último recurso para reclamações de clientes junto ao Banco, no caso de os atendimentos normais dos técnicos não terem sido considerados satisfatórios pelo público. Mas também é o local para sugestões de melhorias. As reclamações, denúncias e sugestões podem ser feitas pelo e-mail ouvidoria@brde.com.br, pelo **0800-600-1020** ou ligação a cobrar para **90 XX 51-3215-5289**, ou ainda pessoalmente ou por correspondência a qualquer uma das unidades do BRDE.

Em 2012 foram registradas apenas 5 ocorrências de reclamações. Todas foram solucionadas.



O RECURSO
PARA QUEM MAIS
PRECISA DELE



Todos sabem que quem mais precisa do recurso financeiro e do fomento produtivo são exatamente aqueles com as mais precárias condições de obtê-lo. São, também, os clientes menos lucrativos para uma instituição financeira, por isso sentem-se abandonados ou penalizados com elevados juros. O BRDE sabe disso e se preocupa, por obrigação de sua constituição e natureza pública, em traçar linhas estratégicas de atuação para que o recurso chegue a quem mais precisa dele. O BRDE não faz isso por caridade, mas porque já participou da história de muitos empreendedores que um dia pequenos se tornaram a força produtiva de hoje.

O Planejamento Estratégico 2011-2015 prevê iniciativas que visam fomentar a geração de emprego e renda contribuindo para a redução dos desequilíbrios regionais e o estímulo ao aumento da competitividade da economia.

Dentre estas ações destacam-se as que tratam do fortalecimento e promoção da agricultura familiar, microempresa e Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Agricultura familiar

O setor agrícola tem sido uma das prioridades nas ações de fomento e aplicação de recursos do BRDE. Em seu interior, a atenção à agricultura familiar constitui-se em uma importante ação operacional alinhada às políticas de redução das disparidades de renda na economia gaúcha. Em 2012 destacam-se:

- **R\$ 842 milhões contratados com cooperativas Agropecuárias.** O modelo cooperativista tem como uma das suas características intrínsecas propiciar o desenvolvimento socioeconômico dos cooperados e das comunidades onde atua.



- R\$ 217,6 milhões foram aplicados pelo Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF), com crescimento de 19,8% em relação a 2011. O número de clientes do PRONAF, em carteira, é de 2.264, com um valor médio de opera-

ção de R\$ 96,1 mil. Estas operações contam com ações combinadas com diversas cooperativas de crédito que ajudam a viabilizar financiamentos de pequeno valor e fazem chegar os recursos em todos os recantos mais distantes.



- Do total de clientes do BRDE, 27,2% são pequenos produtores e 10,9% são miniprodutores.

Em 2012 o BRDE quase dobrou as contratações com mini produtores, alcançando crescimento de 93,5% neste tipo de operações.

- Na modalidade de convênios para o meio rural, o BRDE do Paraná é destaque. Fechou o ano com mais de R\$ 350 milhões em financiamentos concedidos a empreendedores que chegaram ao Banco através de parceiros, como as cooperativas de crédito, empresas integradoras e fornecedores e fabricantes de

máquinas e equipamentos.

As parcerias institucionais, das quais se destacam as cooperativas de crédito, permitem que o BRDE ganhe capilaridade e possa atender um número cada vez maior de empreendedores. Assim, o Banco criou, em 2012, uma estrutura especializada que cuida somente deste negócio.

- Criação da Gerência Adjunta de Operações Cooperativas. A Gerência Adjunta de Operações Conveniadas trabalha focada em ampliar, por meio de parcerias, os financiamentos especialmente na área rural e para microempresários.

Revitalização do Programa BRDE de apoio à microempresa



Os microempresários e empreendedores de pequeno porte têm um forte papel na geração de renda, manutenção e criação de postos de trabalho. Com a contínua preocupação em melhorar o acesso ao crédito para este tipo de cliente, o Banco revitalizou o seu Programa Microempresa. Em sua nova forma a documentação para solicitação de financiamento é menor, a análise de crédito foi simplificada e passou a abranger empresário com faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões, e um financiamento mínimo de R\$ 50 mil.

O impacto destas mudanças foi significativo. Verificou-se, em 2012, um crescimento de 143,5% no número de clientes e de 11% no valor contratado. O número de clientes de microempresas de pequeno porte (EPPs) em carteira é de 392, com um valor médio de operação de R\$ 400,1 mil. O valor total contratado em 2012 pelo programa, foi de R\$ 156,8 milhões.

Além do apoio direto, o BRDE atuou com seus parceiros para atender um maior número de microempresas e EPPs.

Arranjos Produtivos Locais (APL)

Dentre as ações do BRDE de promoção e apoio aos Arranjos Produtivos Locais - APLs, podemos destacar o lançamento do Programa APL BRDE, o qual selecionará Arranjos Produtivos Locais localizados nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná para apoio creditício a projetos de investimento individuais e coletivos de seus atores; o apoio técnico de colaboradores do Banco nos Núcleos Estaduais dos Arranjos Produtivos Locais nos três Estados do sul; e a participação na I Conferência Estadual no RS, promovida pela Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (SDPI) e Núcleo Estadual de Ações Transversais (NEAT) para os APLs.





DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O BRDE apoiou projetos com impacto direto nas condições de vida da população da Região Sul.

Saúde Humana e Serviços Sociais

Pensando nas condições de vida da população da Região Sul e na necessidade de investimentos na área da saúde, o BRDE tem participado de projetos nesta área. Encerrou 2012 com um saldo de R\$ 67.862 mil destinados a empreendimentos neste setor. Cabe salientar que em 2012 dois novos hospitais e uma unidade de saúde foram entregues às comunidades de Blumenau-SC, Ponta Grossa e Cornélio Procópio- PR.

Em Blumenau, o BRDE financiou R\$ 8,5 milhões à Botelho Oftamoclínica S/S, com área de 4 mil metros quadrados, com serviços de diagnóstico e tratamento das patologias relacionadas aos olhos, pálpebras, aparelho lacrimal, cirurgia ocular e plástica, transplante de córneas e procedimentos de adaptação de lentes de contato.

Em Cornélio Procópio, o Hospital Unimed Norte do Paraná obteve financiamento de cerca de

R\$ 2 milhões para a aquisição de equipamentos de alta tecnologia, obras civis e instalações do hospital. Os serviços oferecidos são de medicina diagnóstica (tomografia computadorizada, ultrassonografia, raio-x, ecocardiografia e densitometria), pronto-atendimento 24h para urgências e emergências, internações clínicas, cirúrgicas e obstétricas, unidade de terapia intensiva e centro cirúrgico. O novo centro médico irá influenciar positivamente toda a região, oferecendo serviços de mais alta qualidade, evitando a necessidade de deslocamento a grandes distâncias para atendimento de qualidade.

Já em Ponta Grossa, a Santa Casa de Misericórdia, no ano que comemorou 100 anos de história, inaugurou o novo centro de hemodiálise (Centro de Terapia Renal Substitutiva - TRS Salem Chamma) com área construída de 2.774,86 metros quadrados e com financiamento de R\$ 6 milhões concedido no ano de 2008.



Provias

O BRDE repassou R\$ 20 milhões do Programa de Intervenções Viárias – PROVIAS para 33 prefeituras dos Estados do Paraná e Santa Catarina. Foram

operações de crédito voltadas para aquisição de máquinas e equipamentos nacionais destinados a intervenções em vias públicas, rodovias e estradas.



PER

O Programa BNDES Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais - BNDES PER foi criado, em 2011, com o objetivo de apoiar a retomada da atividade econômica em municípios afetados por desastres naturais. O BRDE contratou um to-

tal de R\$ 25,2 milhões, dos quais R\$ 21,8 milhões em Santa Catarina, nos municípios Brusque, Laurentino, Presidente Getúlio, Rio do Oeste, Rio do Sul e Taió, para 88 beneficiados. No Rio Grande do Sul foram contratados R\$ 3 milhões no município de São Lourenço, para 12 clientes.



Trabalho Social

Em 2012, o BRDE e a Cargipel contribuíram com o projeto da administração municipal de Erechim de inclusão de apenados e recolocação no mercado de trabalho, através de financiamento de R\$ 587,2 mil para ampliar a comercialização de papel e reciclagem de 120 ton/mês para 300 ton/mês.

Atualmente, a empresa possui uma unidade

no Presídio de Erechim, com 18 apenados trabalhando. Na matriz da empresa são cinco trabalhadores, dentre egressos e apenados do regime semi-aberto. Este processo possibilita a redução da pena ou a antecipação do benefício do regime semi-aberto para o trabalho externo, e ainda o aprendizado de uma profissão e recolocação no mercado de trabalho.



AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE EM 2012



O ano de 2012 vivenciou intensa disposição do BRDE em atuar na promoção e apoio creditício a projetos de sustentabilidade ambiental. Esta disposição mede-se pelas ações institucionais do banco, sobretudo de promoção dos negócios, desenvolvimento de capacidades, apoio a feiras e eventos, captação de novos empreendimentos, construção de relatórios, criação de programa específico de atuação do BRDE, e pelos valores financiados.

O presente Balanço Social tem como fundamento o princípio de que o BRDE integra as três dimensões da sustentabilidade - econômica, social e ambiental - em uma mesma política operacional. Ou seja, não existe qualquer visão de uma ação de responsabilidade social e ambiental do BRDE que não seja a responsabilidade definida em sua missão.

Neste capítulo serão apresentadas as ações específicas em favor da sustentabilidade ambiental realizadas no ano de 2012, entre ações institucionais e financiamentos realizados. Observa-se o grande número de ações institucionais, o que ressalta o aspecto inovador desempenhado pelo BRDE no trato das questões da sustentabilidade ambiental como política operacional. A partir da página 46, faz-se um levantamento mais amplo de diversas ações e projetos já financiados ao longo dos últimos anos pelo BRDE, delineando aspectos teóricos, institucionais e práticos do fomento produtivo em sustentabilidade ambiental.

Ações Institucionais

- **Resolução da Diretoria cria grupo de trabalho:** Criado em princípios de 2012, o Grupo de Trabalho contou com a atribuição de elaborar e submeter ao Diretor de Planejamento, ouvido o Comitê de Crédito, relatório com proposta de uma política de crédito para apoiar projetos que fortaleçam o desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental. O relatório concluído e apresentado foi embrião para a criação de Programa BRDE Produção Mais Limpa.

- **No RS, o BRDE coordena o Programa Setorial Reciclagem e Despoluição da Política Industrial:** O Grupo de Trabalho de Reciclagem e Despoluição foi

instituído no âmbito da Política Industrial do Estado do RS, sob a supervisão maior da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento – SDPI.

A metodologia de trabalho nestes grupos da Política Industrial do RS inclui a participação de entidades da sociedade e governo, bem como de empresas que atuam no mercado de bens e serviços ambientais. Resultou em um conjunto de ações que estão consolidadas no Programa Setorial Reciclagem e Despoluição (veja em <http://www.sdpi.rs.gov.br>). Algumas destas ações para 2012 envolveram:

- Atração de investimentos para o desenvolvimento da economia mais limpa no RS;
- Coordenação da política de ciência e tecnologia, para promover pesquisas relacionadas ao setor;
- Apoio a feiras de negócios;
- Apoio a empresas interessadas em investir em produção mais limpa, com recursos de financiamento.

- **Aporte de recursos financeiros de apoio à FIEMA – Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente, que se realizou em 2012, em Bento Gonçalves:**

A FIEMA é a mais importante feira do sul do Brasil no segmento de negócios ambientais. Como evento ligado à inovação, a FIEMA Brasil está sempre em busca de apresentar avanços que promovam o mercado de bens e serviços ambientais e a produção mais limpa, fazendo a aproximação de fornecedores e demandadores de investimentos capazes de gerar negócios. Em apoio a este objetivo, a feira contou com apoio financeiro e estande do BRDE para atendimento de solicitações de financiamento.



- **Aporte de recursos financeiros para a realização do Congresso Mercosul de Biomassa e Bioenergia, realizado em outubro de 2012 nas dependências de Universidade de Caxias do Sul, no RS:**

O Congresso Mercosul de Biomassa e Bioenergia surgiu para difundir o potencial de energias renováveis no Sul do Brasil e países limítrofes, tendo ainda

o propósito de discutir o aproveitamento racional dos resíduos das indústrias, das florestas, agricultura e lixo urbano. Colocou, assim, frente a frente técnicos e especialistas que utilizam esta tecnologia com sucesso, as quais podem ser naturalmente adequadas às diferentes regiões e padrões de projetos.



- **Parceria, com aporte de recursos, com o Banco de Resíduos da FIERGS;**

O BRDE é um dos principais apoiadores da Bolsa de Recicláveis do Banco de Resíduos da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais - Indústria da Solidariedade, idealizada, desenvolvida e implementada pelo Conse-

lho de Cidadania da FIERGS. O Banco de Resíduos visa propor ações que resolvam o problema ambiental gerado ao longo do processo produtivo industrial, identificando e sugerindo processos de gestão ambiental que permitam a redução e a reciclagem dos resíduos gerados por empresas gaúchas.

- **Convênio com Secretaria de Agricultura e Pesca do Estado de SC**

Este convênio está voltado para o setor da pecuária de Santa Catarina e visa ampliar os financiamentos em projetos ligados ao Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC). O convênio deve atingir o desenvolvimento da pecuária de corte da serra catarinense, dos campos naturais do planalto serrano e a melhoria da fertilidade e padrão racial do rebanho bovino do planalto sul catarinense. Os produtores serão subsidiados pela Secretaria em até 100% do valor devido dos juros de 5,5% a.a., com o teto de financiamento de R\$ 80 mil, sempre dentro dos objetivos do Programa ABC.



- **BRDE apoia documentário inédito sobre alimentos orgânicos**

O primeiro documentário sobre a produção de alimentos orgânicos no país, Brasil Orgânico, foi submetido à avaliação do BRDE que o patrocina, junto com a Tractebel, através da Lei do Audiovisual de incentivo fiscal. Ainda em fase de materialização, o documentário será lançado em 2013, após quatro anos de pesquisa e filmagens no interior de Santa

Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pantanal e Amazônia.

- **Participação no desenvolvimento do Programa Economia Verde e Solidária do Governo do Estado de Santa Catarina:**

O programa é direcionado a cooperativas e associações coletivas que reintegram resíduos industriais ou sólidos urbanos na sua cadeia produtiva, visando à geração de trabalho e renda no Estado. Está previsto o aporte de até R\$ 300 mil para cada uma dessas entidades, objetivando a aquisição de equipamentos, fortalecimento comercial, capital de giro e qualificação de mão de obra. O “Economia Verde e Solidária” terá investimento de até R\$ 20 milhões, sendo 50% do BNDES e os outros 50% da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS) e serão aportados pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae/SC).

- **Participação institucional em Fóruns e Eventos ligados à sustentabilidade ambiental:**

- O Diretor de Planejamento do BRDE participou do Fórum de Gestão Sustentável na Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis SC, quando foram apresentados os melhores *cases* de ações sociais empresariais da Região Sul;

- No II Congresso Sul-Americano de Energias Renováveis e Meio Ambiente, o BRDE apresentou palestra de sua atuação no financiamento de projetos em Energias Renováveis;



- O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) foi palestrante do Seminário "Panorama da Energia Eólica no RS", realizado em junho. O evento foi promovido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (SDPI), da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), e pelas entidades Abeeólica e CanalEnergia. Em sua palestra, o vice-presidente do BRDE enfatizou a experiência acumulada do BRDE em viabilizar investimentos em energia no Estado. O evento abordou o mercado de Energia Eólica no RS e no Uruguai, assim como as oportunidades de crescimento, financiamento, política governamental, investimentos e desafios.

• **Apoio técnico de viabilidade para projeto de 100 usinas de biogás**

A BGT Energie, que pretende implantar 100 usinas de biogás nos estados do sul em até cinco anos, e o banco alemão KFW se reuniram com o BRDE, na agência de Florianópolis em agosto de 2012. A empresa de tecnologia busca a especialidade técnica do BRDE para viabilizar o financiamento ao projeto que, com equipamentos alemães, estima o faturamento anual de R\$ 6 milhões, aproveitando um milhão de metros cúbicos/dia que resulta da criação de suínos na região. O valor da primeira

usina, em Braço do Norte, SC, pode chegar a R\$ 30 milhões.

• **Parceria para atender projetos sustentáveis no Paraná**

Em maio, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) firmou em Maringá um protocolo de intenções com a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia Ltda (Unicampo) e a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão União Paraná (Sicredi União PR), que em breve será transformado em convênio operacional, voltado a fornecer condições financeiras e técnicas para que produtores rurais da região noroeste paranaense invistam em projetos de integração entre lavoura, pecuária e floresta a serem atendidos pelo Programa ABC de agricultura de Baixo Carbono.

• **Construção de capacidades para operar o Programa Fundo Clima do BNDES**

Os técnicos do BRDE receberam treinamento para divulgação e operacionalização do Programa Fundo Clima, que tem o objetivo de apoiar a implantação de empreendimentos, a aquisição de máquinas e equipamentos e o desenvolvimento tecnológico relacionados à redução de emissões de gases do efeito estufa e à adaptação às mudanças do clima e aos seus efeitos.



O Programa BRDE Produção Mais Limpa



Decisão da Diretoria do BRDE criou, em novembro de 2012, o "Programa BRDE Produção Mais Limpa" que, por meio de linhas específicas de financiamento aos setores público e privado, vai beneficiar projetos que atendam às necessidades de redução do impacto ambiental decorrentes do processo produtivo e de consumo. A iniciativa, alinhada à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), une o conceito de sustentabilidade ambiental à prática produtiva e ao crescimento econômico. O Programa é fruto de minucioso estudo conduzido por técnicos do BRDE com o objetivo de propor uma política de crédito para apoio a iniciativas que fortaleçam o desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental.

O estudo, acima citado, concluiu que a atual pulverização em diversos produtos e linhas de crédito de longo prazo, direcionados à sustentabilidade, dificulta a divulgação e a escolha da melhor opção de financiamento em condições favorecidas, limitando o efetivo acesso ao crédito uma vez que cria

custos de transação. O Programa BRDE Produção Mais Limpa não apenas qualifica a informação aos agentes sobre as linhas existentes, como deve ainda perseguir o aperfeiçoamento das atuais alternativas de crédito através de ações junto aos governos federal e estadual, BNDES, demais instituições financeiras de desenvolvimento e outros parceiros estratégicos, propondo a ampliação de condições diferenciadas de financiamento a projetos de sustentabilidade.

Além destas, outras ações institucionais do programa são a identificação e atração de novos players para o mercado local de bens e serviços ambientais, a atração de investimentos, o atendimento e orientação aos empreendedores com projetos em fase de pré-investimento. Além disso, o BRDE, no decorrer dos estudos que deram origem ao Programa, procedeu a um resgate de diversos projetos já financiados pelo banco. O que se verificou foi a intensificação destes desde a virada do milênio. Alguns exemplos de projetos e valores financiados estão descritos na seção seguinte.

Que tipo de projetos o PROGRAMA BRDE Produção Mais Limpa apoia?

São exemplos de projetos a serem apoiados o tratamento de efluentes, compostagem de resíduos da agroindústria, aproveitamento energético de biomassa, racionalização da limpeza urbana, projetos de redução da emissão de gases do efeito estufa e de poluentes locais no transporte coletivo urbano e de passageiros, dentre outras iniciativas que venham a colaborar para uma Região Sul mais sustentável. O BRDE, como agente financeiro público de desenvolvimento, é responsável por conduzir, nos três estados onde atua, movimentos que garantam o financiamento do avanço socioeconômico em estreita conexão com as políticas públicas voltadas à sustentabilidade ambiental.

Atualmente as principais linhas específicas para micro, pequenas e médias empresas que podem ser acessadas por intermédio do programa BRDE Produção Mais Limpa são o Fundoclima e o Programa ABC, as linhas para projetos acima de R\$ 20 milhões são o Finem Meio Ambiente, Finem Energias Alternativas, linhas especiais para o setor hoteleiro com projetos de sustentabilidade ambiental, além de todas as linhas tradicionais do BNDES.

A experiência do BRDE neste tipo de projeto, seja em razão dos financiamentos já concedidos, seja em decorrência da demanda espontânea que recebemos para o financiamento de novos projetos, muitos deles ainda em fase de pré-investimento, nos permite identificar uma gama ampla de enquadramento de projetos (veja quadro) a serem apoiados.

Enquadramento no Programa BRDE Produção Mais Limpa:

Fase de pré-investimento
Gestão de resíduos
Construções sustentáveis
Produção mais limpa
Indústria da reciclagem
Modais de transporte eficientes
Sistemas de tratamento
Disposição ambientalmente adequada
Energias alternativas
Serviços correlacionados
Bk fornecedores
Descontaminação e conservação
Agricultura de Baixo Carbono

Projetos Contratados em 2012

O balanço operacional do ano de 2012 nos permite destacar contratações feitas em projetos ambientalmente sustentáveis da ordem de R\$ 110,5 milhões, incluindo os projetos da agricultura de baixo carbono, nos três estados do sul.

Os principais valores aplicados no setor da indústria, comércio e serviços foram para a indústria da reciclagem, com valor contratado de R\$ 47 milhões. Em seguida, sobressai o financiamento em projetos de Energias Alternativas, com aplicação de recursos pelo BRDE de R\$ 10 milhões. Em terceiro lugar está o apoio a projetos de Disposição Ambientalmente Adequada, onde o BRDE aplicou R\$ 4,6 milhões.

Os projetos de destaque neste ano foram:

- A **produção mais limpa** tem sido utilizada por diversas empresas que buscam a racionalização de seus custos via redução na utilização de insumos produtivos. A empresa Klarind, do Paraná, enfren-

Enquadramento	TOTAL 2012 (em R\$ mil)
Produção Mais Limpa	770,0
Indústria da Reciclagem	46.831,4
Energias Alternativas	10.354,8
Sistemas de Tratamento de Resíduos	-
Disposição Ambientalmente Adequada	4.646,0
Serviços	587,3
TOTAL	63.189,5
TOTAL GERAL c/ ABC	110.529,2

tou o problema da competitividade do setor com a introdução de nova caldeira, tecnicamente mais avançada e que proporcionará economia no consumo de matéria-prima (lenha) de até 30%, além de outras melhorias em seu processo produtivo.

- Na indústria da **reciclagem de papel e papelão**, destaca-se o financiamento à empresa Mili S/A, que se dedica à produção de papel a partir da reciclagem de aparas selecionadas no complexo industrial de Três Barras-SC. No ano de 2012

foram contratados com a empresa R\$ 43,3 milhões em financiamentos diretamente aplicados à produção.

- Também se destaca o apoio do Banco a **indústrias de reciclagem do couro**. O BRDE operacionalizou financiamento à Brascouro LTDA, uma microempresa inovadora do Rio Grande do Sul, que desenvolveu processo único de aproveitamento de aparas de couro usado, promovendo a sua reintrodução na indústria de artefatos do couro. Produz o que se denomina "recouro" e cuja finalidade pode ser desde a confecção de palmilhas até a fabricação de bolsas, cintos e outros. Foram aplicados R\$ 180 mil, em 2012, para aquisição de máquinas e sua adaptação ao processo desenvolvido pela empresa.

- Na **indústria de reciclagem de metais**, o BRDE vem apoiando a empresa GSM – Centro de Reciclagem e Gestão Ambiental de Resíduos, no estado do Paraná. A GSM é uma das únicas empresas do setor de reciclagem de metais não ferrosos que possui certificação ISO 9001 e está implantando um sistema de gestão de qualidade com base na norma ambiental ISO 14000. Em 2012 foi contratada linha de capital de giro de R\$ 2 milhões.



A atividade de **coprocessamento de resíduos industriais** foi destaque, em 2012, com dois projetos financiados, um no estado do Rio Grande do Sul e outro em Santa Catarina. A Fundação PROAMB, no Rio Grande do Sul, foi constituída em Bento Gonçalves, no ano de 1991, a partir da iniciativa de um grupo de empresários, com o objetivo comum de buscar alternativas para a destinação correta dos resíduos industriais. A Fundação oferece soluções ambientais seguras através das suas quatro unidades de negócio: aterro industrial, assessoria técnica, coprocessamento e feira ambiental.



Cerca de R\$ 6 milhões contratados cobriu os custos de implantação e início de operação da planta de blendagem e coprocessamento de resíduos industriais no município de Nova Santa Rita. O projeto dá efetiva possibilidade de cumprimento da Portaria nº 016/2010, de 20 de abril de 2010, da FEPAM, órgão de licenciamento ambiental do RS, que proíbe a disposição final de resíduos industriais com características de inflamabilidade. O resultado da produção, ou blend de resíduos, será queimado em forno de cimento da empresa Cimpor, conferindo certificado de destruição térmica para o emissor do resíduo e controle sobre a emissão de poluentes decorrentes da queima.

Em Santa Catarina, a Momento Engenharia Ambiental, é uma pequena empresa de Blumenau com que o Banco contratou financiamento de R\$ 2,5 milhões em 2012. A empresa recebe, em suas depen-

dências, o resíduo enviado pelo cliente através de transportadoras devidamente licenciadas. Uma vez descarregado, o resíduo é amostrado e classificado, mediante testes físico-químicos, se necessário. Em seguida, é encaminhado ao devido setor, dependendo do processo aplicável: prensagem e enfiamento, solificação, encapsulamento, reciclagem, tratamento de efluentes, tratamento térmico (incineração), entre outros.

O projeto financiado é de expansão da empresa através de investimentos fixos, contemplando a implantação de uma linha de blendagem (co-processamento).

- No Estado do Paraná, destaca-se o enquadramento de Disposição Ambientamente Adequada de Resíduos com projeto de **Coleta, Transporte, Triagem de Resíduos Sólidos** contratado no valor de



R\$ 2,4 milhões com a finalidade de a empresa modernizar sua frota de caminhões e compactadores de lixo.

- O financiamento aprovado em 2012 para Ecocitrus – Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí, foi enquadrado na Disposição Ambientalmente Adequada, como **Compostagem, Adubação e Biofertilizante**, com previsão de gasto de R\$ 2,5 milhões a ser utilizado na captação de biogás e biofertilizante por intermédio do processo de compostagem. Porém seu projeto total alcança o valor de R\$ 4,6 milhões e engloba investimentos para a agroindústria de extração e industrialização de sucos de mandarinas (mais conhecidas como bergamotas montenegrinas), tangerinas e laranjas maduras e para a extração de óleo essencial como subprodutos da extração de sucos das frutas maduras. Uma primeira etapa foi realizada em 2012 com financiamento de R\$ 1,6 milhão e haverá contratações subsequentes em 2013 para finalizar os projetos.

A cooperativa atua na região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul, congregando produtores familiares agroecológicos de citrus (produtores orgânicos e biodinâmicos).

- No segmento de empresas de **serviços associados à reciclagem**, a Cargipel, no município de Erechim – RS, teve financiamento de R\$ 586 mil em projeto de relevância social ao utilizar mão de obra de apenados e promover sua inserção no mercado de trabalho no processo de reciclagem de papel e papelão.

- Seguindo a vocação histórica do BRDE de apoio ao setor agropecuário e apoio ao setor cooperativado, R\$ 47,3 milhões foram contratados no programa **Agricultura de Baixo Carbono**. Neste particular a atuação da agência de Curitiba, no estado do Paraná, merece destaque, uma vez que contratou R\$ 29,3 milhões em 2012. A mudança de critério quanto ao enquadramento dos projetos no programa, segundo os regulamentos do BNDES deixam uma margem de projetos sem identificação específica, agregados no quadro abaixo na rubrica ABC.

Enquadramento	TOTAL 2012 (em R\$ mil)
ABC	18.341,6
ABC-Florestas	19.220,2
ABC-Integração	4.241,4
ABC-Plantio Direto	2.538,9
ABC-Recuperação	2.935,6
ABC-Tratamento Dejetos	62,0
TOTAL ABC	47.339,7



RELAÇÕES
COM A
COMUNIDADE



Apoio às Conferências Estaduais de Desenvolvimento Regional

Dentre as ações do BRDE voltadas às políticas públicas de desenvolvimento socioambiental, cabe destacar o apoio dado pelo Banco às Conferências Estaduais de Desenvolvimento Regional. Estas conferências foram organizadas pelo Ministério da Integração Nacional e objetivaram incentivar e aprofundar o debate em torno das questões regionais e a participação da sociedade na construção da política federal de princípios e diretrizes para reformulação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR. Neste contexto, o BRDE participou das Etapas Estaduais do RS, SC e PR e da Regional – Região Sul, com seu quadro técnico e diretoria. Nos debates foram quatro os grandes eixos temáticos que orientaram as plenárias a selecionarem os princípios e diretrizes prioritários da Região Sul:

I. Governança, Participação Social e Diálogo

Federativo;

II. Financiamento do Desenvolvimento Regional;

III. Desigualdades Regionais e Critérios de Elegibilidade; e

IV. Vetores de Desenvolvimento Regional Sustentável.

Ações Culturais

Valorizar a cultura também é uma preocupação do Banco. O BRDE tem muita satisfação de ter integrado a promoção da cultura em suas ações operacionais a partir de 2012, por intermédio da assinatura de contrato com o BNDES e ANCINE. Por meio deste instrumento o BRDE tornou-se agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual para repasse de recursos no montante de R\$ 500 milhões. Além disso, o Banco dispõe de dois centros culturais – um em Florianópolis e outro em Curitiba (ambos bem instalados e disponíveis para abrigar intensa atividade cultural). Destacaram-se em 2012, no Espaço Cultural Governador Celso Ramos, em Florianópolis, a exposição do escultor Osnaldo Oliveira, que apresentou peças trabalhadas com a reciclagem de sucata de ferro, além do lançamento

do livro “Reflexões e experiências em Psicologia Jurídica no contexto criminal/penal”, no qual o funcionário Alexandre Rosa assina dois capítulos do livro.

Há também o incentivo aos projetos culturais, sociais e esportivos.



Fundo Setorial do Audiovisual no Brasil

O Fundo Setorial do Audiovisual é um dos principais instrumentos de fomento à indústria audiovisual no Brasil, tanto pela abrangência das linhas de ação quanto pela sua estabilidade, que contribui para a organização do mercado.

Em 05/06/2012, o BRDE tornou-se agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) mediante a celebração de contrato entre o BRDE e o BNDES, com interveniência da ANCINE.

O FSA foi criado pela Lei nº. 11.437, de 28 de Dezembro de 2006, como uma categoria de programação específica do Fundo Nacional de Cultura (FNC), e regulamentado pelo Decreto nº 6.299, de 12 de dezembro de 2007. Foi concebido como um instrumento inovador de estímulo ao desenvolvimento da indústria brasileira do cinema e do audiovisual, mediante ações de fomento orientadas para o desenvolvimento sustentável dessa atividade, com atuação em todos os elos da cadeia produtiva – produção, distribuição e exibição. É complementar aos demais mecanismos de fomento existentes,

adotando o princípio do retorno financeiro como critério para seleção de projetos.

O BRDE, enquanto agente financeiro do FSA, é responsável por realizar a execução operacional das linhas de ação de produção e distribuição (Linhas A, B, C e D), além de novas linhas a serem aprovadas pelo Comitê Gestor do FSA. Esse trabalho compreende a divulgação das chamadas públicas, o recebimento das propostas, a formalização jurídica dos contratos junto aos proponentes selecionados, a administração dos recursos financeiros do FSA, enquanto não aplicados em operações finais e a gestão dos fluxos financeiros dessas operações.

Projetos Apoiados pela Lei Rouanet e Lei do Audiovisual

O BRDE, com o compromisso social de apoiar e difundir os talentos e as manifestações artísticas, destinou R\$ 808 mil, em 2012, através da Lei Rouanet (Lei Federal à Cultura nº 8.313/91) e R\$ 92 mil através da lei do Audiovisual, para projetos culturais.

Nos três estados de atuação do Banco, os projetos apoiados foram:

- **Jayme Caetano Braun – Obra Essencial – R\$ 20 mil;**
- **Ilha da Cultura – R\$ 43 mil;**
- **Circuito Instrumental – Orquestra Municipal de Teutônia – R\$ 49 mil;**
- **Restauro da Catedral de São Francisco de Paula de Pelotas – R\$ 30 mil;**
- **Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS – R\$ 10 mil;**
- **Feovelha Cultural 2013 – R\$ 15 mil;**
- **Hipólito Costa Patrono da Imprensa Brasileira – R\$ 10 mil;**
- **Janelas do Sul – R\$ 25 mil;**
- **Projeto Música nas Comunidades – Ano IX – R\$ 20 mil;**
- **Parte Cultural da Expofeira São Miguel das Missões – R\$ 10 mil;**
- **Circuito da Tradição Gaúcha – R\$ 30 mil;**
- **Rio Grande do Sul: O Solo e o Homem – R\$ 38 mil;**

- **A luz de cada dia – R\$ 30 mil;**
- **Exposição de Desenhos – R\$47,6 mil;**
- **Formação de Novos Escritores Infantis - Write in Canela – R\$ 32,4 mil;**
- **Senhorita Uvinha – R\$ 15 mil;**
- **1º Edital de Teatro do CESC – R\$ 45 mil;**
- **2º Circuito Estadual de Cinema Infantil – R\$ 14 mil;**
- **Arte Catarinense para Crianças e Adolescentes – R\$ 18 mil;**
- **Coleção - Memória de Indústria Catarinense – R\$ 20 mil;**
- **Historia, Cultura e Belezas do Vale Europeu – R\$ 9 mil;**
- **Livro de Joinville – R\$ 15 mil;**
- **Magia de Natal 2012 – R\$ 45 mil;**
- **Projeto Fritz Muller - Historia Natural dos Sonhos – R\$ 9 mil;**
- **Qualificação do Espaço Museal e Cultural do Parque Histórico de Carambei – R\$ 130 mil;**
- **Músicas de Natal no Coração do Centro Histórico (Associação Cultural Solar do Rosário) – R\$ 100 mil;**
- **Plano de Atividades Anuais do Instituto Prosdócimo Guerra – R\$ 40 mil; e**
- **- A Praça – R\$ 30 mil.**

Projetos apoiados – Lei do Esporte

Os projetos da sociedade civil ligados ao esporte também têm contribuído de forma significativa para o fortalecimento da cidadania, para a formação de futuros atletas, além de oferecer atividades esportivas a jovens, de cunho educacional, em parcerias com as escolas e com as famílias. Em 2012, o BRDE destinou o valor total de R\$ 225 mil para os seguintes projetos beneficiados pela Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.472/2007):

- **Pista de Atletismo, projeto da Fundação Universidade Oeste de Santa Catarina – R\$ 75 mil;**
- **Projeto Meia Maratona de Curitiba 2012 – R\$ 75 mil; e**
- **Futsal Social – Educando pelo Esporte – R\$ 75 mil, coordenado pela União Jovem do Rincão (UJR) de Novo Hamburgo que atende em torno**

de 500 alunos e tem como objetivo principal oportunizar a inclusão social e promover a cidadania, através da prática do Futsal, buscando crescimento pessoal e melhora da autoestima dos participantes.

É importante mencionar também que o patrocínio dado pelo BRDE através dos benefícios da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, no ano de 2012, permitiu aos atletas paradesportivos da Associação de Apoio às Famílias dos Deficientes Físicos, AFA-DEFI, de Balneário Camboriú, SC, participar de 12 competições esportivas e conquistar 94 medalhas neste mesmo ano.

Projetos apoiados – Funcriança

Em 2012 foram destinados R\$ 225 mil para aplicação em projetos sociais regulamentados pelos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente. Conheça esses projetos de ação social:

• **Projeto Jogo Limpo II - Instituto Pró Cidadania de Curitiba (R\$ 21 mil).** O Projeto Jogo Limpo tem

como objetivo repassar material apropriado para a prática desportiva a um conjunto de associações que realizam atividades esportivo/recreativas com crianças e adolescentes estudantes de escolas públicas, em horário de contra-turno escolar, cujas famílias estão em situação de risco social. A meta é atender a 3 mil crianças e/ou adolescentes na faixa etária de 06 a 17 anos.

• **Assegurando Qualidade de Vida - Pequeno Cotelengo do Paraná – Dom Orione (R\$ 24 mil).** O projeto visa continuar proporcionando aos 28 assistidos do Pequeno Cotelengo, com idades entre 0 e 18 anos com deficiências múltiplas, um atendimento qualificado com todas as condições necessárias para o seu desenvolvimento e bem-estar, conseguidos através dos setores de grande suporte da Instituição que suprem as necessidades dos beneficiados em todas as áreas de atendimento. Adicionalmente a entidade Pequeno Cotelengo do Paraná proporciona aos seus 230 assistidos programas de alfabetização na Escola de Educação Especial





(desenvolvimento pedagógico, estimulação visual e sensorial, aulas de artesanato, etc.), atendimento de fisioterapia, hidroterapia e equoterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e odontologia, alimentação controlada por nutricionistas, atendentes e auxiliares de enfermagem, entre outros.

• **Abrindo portas para o futuro: tocando, lendo e preservando – Instituto Popular de Arte e Educação (IPDAE) – Porto Alegre (R\$ 20 mil).** O projeto visa manter e ampliar os atendimentos realizados pela Escola de Música IPDAE, pela Biblioteca Levdógil de Freitas e Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro. Recursos, ainda, para manter a Orquestra Infanto-Juvenil IPDAE, implementar o Coro Infanto Juvenil, manter e ampliar os programas de leitura, em especial a Contação de Estórias, buscando a promoção da infância, adolescência e juventude e o desenvolvimento sociocultural da comunidade da Lomba do Pinheiro através do acesso à música, leitura e à história. O público beneficiado pelo projeto são crianças, adolescentes e jovens oriundos de famílias de baixa renda, em situação de vulnerabilidade, na faixa etária de 07 a 19 anos, sendo 82% estudantes do ensino fundamental e médio e 18% de jovens que já concluíram o ensino médio e es-

tão em processo de preparação para o ingresso na universidade.

• **Futebol Futuro - Fundação Projeto Pescar – Porto Alegre – (R\$ 35 mil),** trata-se de um projeto para desenvolver o conhecimento para jovens com idades entre 16 a 19 anos, em situação de vulnerabilidade social, selecionados nas comunidades de baixa renda na zona Norte de Porto Alegre-RS, através de curso pré-profissionalizante no período de 11 meses. Com o curso finalizado, os jovens são encaminhados ao mercado de trabalho para geração de renda, com acompanhamento pela unidade/empresa parceira por dois anos.

• **Desenvolvendo o Ser – Casa São José – Florianópolis – (R\$ 10 mil)** o Projeto pretende atender as 136 crianças e adolescentes que frequentam a Casa São José, através do desenvolvimento de atividades lúdicas, inclusão digital, atendimento psicossocial, aulas de dança, musicalização, visando o desenvolvimento integral, a formação crítica e consciente da cidadania, assegurando também ganhos na aprendizagem escolar, social e cultural.

• **Projeto Educar para a vida através dos Valores Humanos – CEAFIS – Florianópolis (R\$ 15 mil)** - Trata-se de um projeto de Educação In-

tegral para inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social das comunidades do Chico Mendes, Monte Cristo, uma das regiões mais empobrecidas da Grande Florianópolis. Segundo dados da UNICEF, a região onde está localizado o CEAFIS lidera o ranking estadual de homicídios de adolescentes e jovens.

Outros projetos de interesse da comunidade:

- **Educando Jovens – ASSI Santa Isabel (R\$ 8 mil), Amigos da CEPA – CEPA (R\$ 12 mil), no Rio Grande do Sul;**
- **Inclusão Digital – Fundação Hermon (R\$ 7,3mil);**
- **Desenvolvimento Institucional Avançado - Reagando o Jardim da Casa Lar Casa Lar Emaus (R\$ 4 mil);**
- **Projeto Semear – Prefeitura Municipal de Maravilha (R\$ 5 mil) em Santa Catarina.**

Além dos projetos da APAE de Blumenau e Gaspar (R\$ 16 mil), dos Fundos Municipais de Paraíso e São Miguel (R\$ 12,5 mil), em Santa Catarina, e do Conselho Municipal de Defesa e Direito da Criança e do Adolescente de Pato Branco (R\$ 30 mil), no Paraná.

Prêmio BRDE de Desenvolvimento

O Prêmio BRDE de Desenvolvimento é promovido pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e o Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECON-PR) com objetivo de incentivar estudantes e profissionais economistas a realizarem pesquisas e investigação econômica. Na

sua 7ª edição premiou os melhores artigos recebidos sobre a análise do papel do BRDE no desenvolvimento do Paraná, focando a atuação do Banco na indução do crescimento da economia.

Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional

O BRDE apoiou a segunda edição do Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional: homenagem a Rômulo de Almeida, promovido neste ano. A iniciativa tem como objetivo estimular a reflexão do ponto de vista teórico e prático a respeito do desenvolvimento regional no Brasil e suscitar o debate acadêmico para ampliar a compreensão sobre o tema, trazendo novas perspectivas sobre o assunto. O prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional é organizado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração (SDRMI) e pelo Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, com apoio da Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã (SEPLAG).

O Prêmio é classificado em quatro categorias: I Produção do Conhecimento Acadêmico – Doutorado; I Produção do Conhecimento Acadêmico – Mestrado; II práticas Exitosas de Produção e Gestão Institucional; III Projetos Inovadores para implementação no Território. Concorreram ao prêmio pesquisadores brasileiros cujo objeto de estudo se relaciona a temas ligados à problemática regional brasileira, pessoas vinculadas às instituições públicas e privadas, entidades de classe e agências e companhias que promovam o desenvolvimento regional.



Prêmio
Celso Furtado
de Desenvolvimento Regional

Edição 2012: homenagem a Rômulo de Almeida



CAPITAL
HUMANO

O principal ativo intangível do BRDE é seu quadro de colaboradores. Em dezembro de 2012, o Banco contava com 556 funcionários, sendo 517 do quadro de carreira e 39 do quadro eventual (vinculados ao mandato dos Diretores).

Processo Seletivo

No BRDE, muito embora o regime de trabalho siga a Consolidação da Legislação Trabalhista, o processo seletivo para admissão no quadro de funcionários se dá através de concurso público em conformidade com os princípios definidos pela Constituição.

Do concurso público realizado em janeiro de 2012, já ingressaram 39 pessoas, sendo uma pessoa na vaga de portadores de necessidades especiais. Em função da preocupação com a plena integração à cultura organizacional do BRDE, estes novos funcionários tiveram um curso de treinamento de uma

semana, chamado de "Ambientação".

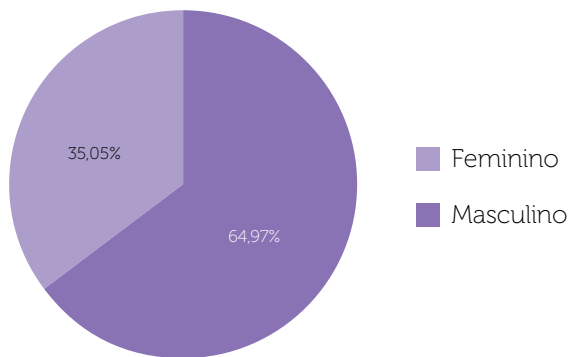
Público interno

Com intuito de garantir a qualidade de vida de seus colaboradores, o BRDE ultrapassa as obrigações legais relativas aos benefícios. O plano de benefícios do Banco atende seus empregados e dependentes, contemplando os programas de assistência à saúde, odontológica, infantil (auxílio-creche) e alimentar, além de vale-transporte. Em 2012, o valor despendido pelo Banco em benefícios, incluindo treinamentos, foi de R\$ 13 milhões. Desse total, cabe destaque o valor destinado ao Programa de Assistência Alimentar, que foi de R\$ 5 milhões, e o Programa de Assistência à Saúde, que engloba consultas médicas, exames complementares e tratamentos ambulatoriais, hospitalares e especializados, que totalizou R\$ 7,4 milhões.

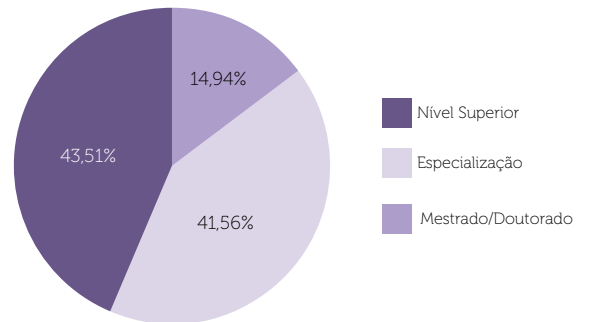


Quanto ao perfil dos colaboradores, destaca-se:

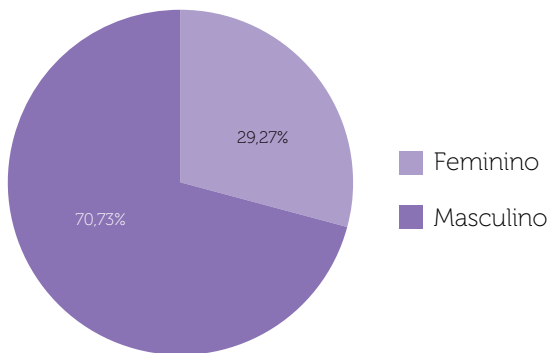
Perfil dos Funcionários por sexo:



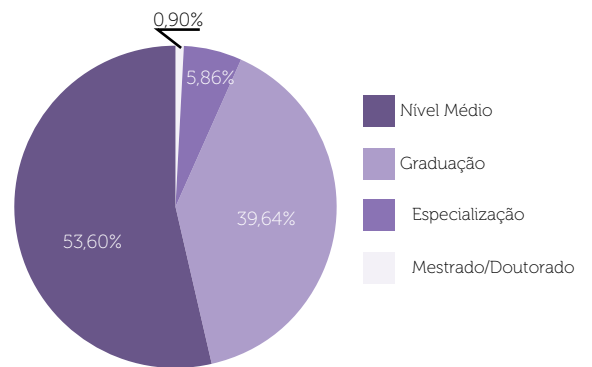
Grau de Escolaridade – Cargos de Nível Médio:



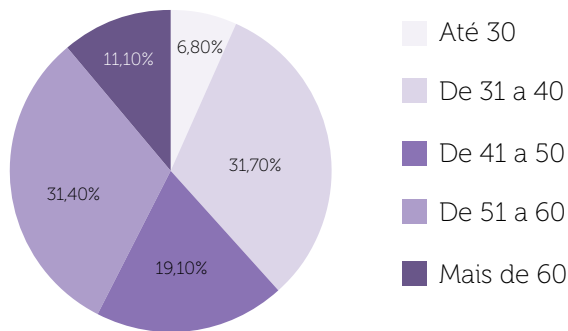
Chefia por Sexo:



Grau de Escolaridade – Cargos de Nível Superior:



Faixa Etária:



Sobressai o fato de que, do quadro de pessoal, dos funcionários concursados em cargo de nível médio, 39,6% já possuem titulação de graduação, 5,8% cursaram especialização e 0,9% possuem título de mestre ou doutor. Dentre os servidores concursados em cargo de nível superior, 41,6% possuem cursos de especialização e 14,9% são mestres ou doutores.



Gestão de Desempenho

Em agosto de 2012 foi aprovado novo modelo de Gestão de Desempenho. A nova sistemática entrará em vigor a partir do primeiro semestre de 2013. A principal mudança é a possibilidade dos funcionários avaliarem sua chefia e seus colegas.

O novo modelo foi elaborado pelos próprios colaboradores, após um longo processo de estudos e discussão. O foco do mesmo é o crescimento pessoal e profissional, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento individual.

Treinamento e Educação

Valorizar a competência técnica, gerencial e proporcionar a capacitação e o desenvolvimento das pessoas é uma das prioridades estratégicas do BRDE. O Departamento de Recursos Humanos elabora um Plano Anual para preparar e qualificar o corpo funcional em suas atividades atuais e futuras.

O Banco investiu R\$ 434 mil em formação profissional, com a participação de 536 funcionários que representam 95% do quadro e uma média de 32 horas de treinamento por funcionário.

Segurança do trabalhador (CIPA)

Prevenir acidentes e melhorar a qualidade do ambiente de trabalho, de modo a tornar compatível o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde dos colaboradores do Banco, é o objetivo da CIPA.

Novamente, em 2012, numa perspectiva de responsabilidade social, a CIPA, em conjunto com a área administrativa do Banco e o Núcleo de Responsabilidade Social, executou atividades na promoção da saúde ocupacional. Além das atividades que lhes são peculiares, viabilizou uma série de palestras relacionadas a temas de interesse do público-alvo do Banco, como prevenção de câncer de intestino, doenças cardíacas e avaliação nutricional.

Ações de Cidadania

Existe uma preocupação constante em desenvolver o espírito de cidadania, junto ao seu público interno, que tem participado ativamente em várias ações. No Paraná, a Colméia Débora, completou 35 anos. Esta foi fundada no dia 04 de maio de 1977 por Albanir Amadeu dos Santos, porteiro da sede



do Banco em Curitiba, com o propósito de ajudar pessoas carentes. A entidade é mantida através das contribuições feitas pelos funcionários do BRDE no Paraná e tem atuado em diversos projetos de cunho social, como as campanhas do material escolar, do agasalho, das armações de óculos e para as vítimas de enchentes. Também são feitas doações diretas e contribuições mensais que auxiliam na manutenção de instituições que atendem pessoas carentes.

No RS, a agência conta com um Banco de Voluntários que funcionários e aposentados que atuam nas campanhas de ação de Cidadania do Núcleo de Responsabilidade Social. Em março de 2012 foi realizada a campanha de Arrecadação de Material Escolar para creche do Serviço Sócio Educativo - SASE da Vila São Pedro, também conhecida como Vila do Cachorro Sentado. Foram arrecadados 426 itens entre cadernos, pastas, brinquedos, lápis. Em dezembro foi realizado um Brechó de Natal para

o público terceirizado com os recursos financeiros arrecadados destinado ao IPDAE - Instituto Popular de Arte-Educação, o qual é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que funciona na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre. As peças não vendidas são integralmente direcionadas a entidades carentes.

O funcionário Alexander Almeida M. Celente teve o apoio dos colegas para conquistar a prata nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, no Esporte Paralímpico, na modalidade Goalbal. Já tem em seu currículo outros títulos de destaque, como: Campeão no Parapan-Americano, em 2011, e Prata no Parapan-Americano da International Blind Sports Federation (IBSA), no ano de 2009. Em sua rotina, ele se divide entre os treinos e as atribuições como assistente administrativo do BRDE, onde trabalha desde 2003 no Setor de Apoio Operacional (SAOPE), atuando principalmente na digitalização de documentos.





SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



Avanço em direção ao conceito de desenvolvimento sustentável

O conceito de **sustentabilidade** tem sido utilizado em inúmeros contextos, nem todos, entretanto, adequados aos objetivos pretendidos pela sua introdução nas esferas econômica, política e institucional do país. Em termos gerais, o adjetivo "sustentável" pretende ampliar a dimensão tradicionalmente econômica que o objetivo do desenvolvimento carrega, focado no **crecimento agregado da renda**, o nível de investimento e o volume de mão de obra ocupada.

A discussão sobre as dimensões do desenvolvimento, para além do crescimento da produção, foi pautada na medida em que se percebeu que os benefícios sociais do crescimento não parecem acompanhar, com equidade, a evolução do Produto Interno Bruto. Esta dissociação motivou um amplo desenvolvimento de políticas especificamente sociais, uma agenda descolada das políticas de promoção da economia que é, muitas vezes, pautada pelos interesses de grandes grupos econômicos e do comércio globalizado. Além disso, ficaram mais evidentes os riscos da ineficiência que é produzida na medida do avanço produtivo, como o caso das externalidades negativas - para o qual a poluição é o exemplo clássico - elevando o custo social da operação de empreendimentos privados.

Ocorre que estas inquietações, principalmente no âmbito social, aos poucos foram sendo incorporadas à persistente ocupação dos economistas em mensurar o resultado do esforço social. Desta vez, tentou-se avaliar, desde uma perspectiva mais ampla, a medida do **desenvolvimento humano**, contemplando valores como o alcance social da saúde, da educação e a distribuição de renda. Estes esforços foram empreendidos por intermédio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e finalmente redundaram no IDH, ou Índice de Desenvolvimento Humano, atualmente medido para vários países e regiões do mundo.

Quanto à questão da **proteção ambiental**, esta

não é uma temática nova, porém, está sendo posta de uma maneira diferente da tradicional luta ambientalista. Surge desta e deve muito à história do ambientalismo no Brasil e aos grandes nomes dos que viveram em sua defesa, em especial no Rio Grande do Sul, que sempre guardou protagonismo nesta questão. O enfoque emergente volta-se para o interior da própria atividade econômica, incorporando fortemente o ambiente de negócios como parte da lógica de solução do problema ambiental. Atualmente, medidas de racionalização produtiva utilizando premissas de forte redução dos impactos ambientais tornam-se cada vez mais prementes por dois motivos didaticamente distinguidos a seguir.

Um primeiro motivo diremos de causa material, pois toca na base fundamental dos negócios, o dinheiro. Percebe-se e discute-se, cada vez mais, quem deve arcar com os enormes custos associados ao esgotamento dos espaços urbanos, a redução da disponibilidade de recursos naturais, os custos do saneamento da persistente emissão de gases de efeito estufa, dos resíduos sólidos urbanos e industriais, e dos efluentes líquidos lançados no ambiente natural e social. Estes custos aparecem, cotidianamente, como aumento do preço dos insumos, piora da qualidade de vida, encarecimento da operação do sistema de saúde pública, catástrofes climáticas, entre outros.

O segundo motivo diremos de causa eficiente, pois trata das regulamentações e condições práticas da mudança. São elas, o longo processo de formação da consciência, a evolução e aprimoramento da regulação para a sustentabilidade ambiental, e o avanço da tecnologia capaz de uma produção mais limpa, do reaproveitamento e reciclagem, da geração de energia renovável.

Todos estes elementos têm permitido trazer o assunto mais intensamente para o interior da esfera da economia como oportunidade de negócios. E é exatamente enquanto parte do processo de avanço produtivo, da necessidade de investimentos do setor privado, da disponibilidade de fundos e

do alcance de linhas de financiamento adequadas, que a questão esbarra no escopo operacional do BRDE. Os Bancos de Desenvolvimento, como agentes públicos de fomento, são as entidades próprias para estarem à frente dos processos inovativos e de qualificação da produção em direção a uma nova economia mais limpa, à sustentabilidade ambiental.

O enfoque adequado para a sustentabilidade ambiental é a necessidade de ter o longo prazo como uma categoria analítica fundamental para o desenvolvimento, e não confiar apenas na matriz de solução dos preços no curto prazo. De uma parte, sob o enfoque da economia como um todo e das políticas públicas de promoção dos negócios e do investimento, o aspecto social e ambiental são princípios que ganham destaque no interior do debate sobre o desenvolvimento. De outra parte, sob o enfoque restrito da empresa que opera no mercado de bens e serviços ambientais ou que pretende internalizar soluções de produção mais limpa, é o aspecto econômico do projeto que merece destaque. Isso ocorre na medida em que o setor privado é pautado pela lucratividade e longevidade de seus negócios, ao mesmo tempo em que a sociedade não parece dispor de recursos para subsídios permanentes, por mais importante que sejam as ações destacadas.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos e a nova economia

Recentemente, no plano nacional, estamos sendo pautados pela – há mais de 10 anos esperada - **Política Nacional de Resíduos Sólidos** (Lei Federal 12.305 de 2010). Não resta dúvida de que a regulamentação social é o motor imediato dos avanços de nossa sociedade e economia em direção ao desenvolvimento sustentável. Os governos possuem papel relevante neste processo que implica na exigência de modernização das indústrias em direção ao atendimento desta política. Este é um papel não apenas a ser desempenhado pelos órgãos públicos de proteção e regulação ambiental, mas também, entre outros, pelos de promoção do investimento e desenvolvimento, de educação, de ciência e tecnologia. Em especial, as exigências ao

setor privado quanto às adequações de suas rotinas de processo e produtos para uma economia limpa devem vir acompanhadas de diversos mecanismos de incentivo.

O resultado de todas estas transformações, já em curso, ao contrário do que argumentavam os mais conservadores, não foi a redução da atividade empresarial ou a paralisação da produção e encaucamento dos produtos. O resultado tem sido uma frutífera e lucrativa geração de **novos mercados e oportunidades de negócios**. Este é o foco de trabalho e valorização da liberdade, da livre iniciativa e do desenvolvimento. Estes mercados, sendo ampliados, geram renda e emprego nas empresas de bens e serviços ambientais, na geração de energias alternativas, no transporte eficiente, nos mecanismos de produção mais limpa, na melhoria das condições de toda a rede de serviços ligados à disposição final de resíduos, na indústria da reciclagem, nos sistemas de tratamento, nas construções sustentáveis, na descontaminação, conservação e recuperação de ambientes naturais, na pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Um mercado em crescente expansão

Nos anos recentes, o mercado de bens e serviços ambientais tem chamado muito a atenção de grandes investidores privados e de pequenos prestadores de serviços. Atualmente os fluxos anuais internacionais de financiamento a atividades de baixo-carbono e clima-eficientes, em países em desenvolvimento, segundo o texto para discussão BID-DP-249, são estimados entre US\$ 70 bilhões e US\$ 120 bilhões. Até 2030 fala-se da necessidade de elevar estes fluxos para algo entre US\$ 140 bilhões e US\$ 175 bilhões, em recursos anuais. Não há como imaginar que o Brasil possa continuar a se destacar mundialmente em sua trajetória de crescimento econômico sem integrar este mercado em expansão.

Embora as estatísticas nacionais sejam bastante insuficientes para dar conta do desempenho produtivo e dos resultados das políticas nacional e regionais de promoção destes mercados, sabe-se

que o desenvolvimento dos negócios tem se dado, principalmente nas cadeias produtivas do plástico, papel, vidro, metais, borracha, couro, compostagem e, mais recentemente, na energia eólica e na disposição final de resíduos. Sabemos também da necessidade de desenvolver mecanismos de promoção para alguns mercados específicos como o de resíduos eletroeletrônicos, energias alternativas e construções sustentáveis, apenas para citar três exemplos. Naqueles segmentos já consolidados, a disponibilidade de tecnologias tem permitido o desenvolvimento de negócios de reciclagem, muitas vezes independentemente dos programas de apoio e fomento governamentais. Outros, contudo, exigem a construção de marcos regulatórios amplos e, ainda, mecanismos de incentivo financeiro.

A legislação brasileira vem se tornando cada vez mais exigente na gestão dos efluentes líquidos, na emissão de gases do efeito estufa e na gestão dos resíduos sólidos, seja no que é de responsabilidade das empresas seja dos municípios - que são os entes da federação responsáveis pelos serviços de limpeza urbana. A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece o princípio da responsabilidade compartilhada, a obrigatoriedade da logística reversa, o princípio do poluidor pagador, e uma hierarquia de soluções segundo a qual deve ser priorizada a redução da geração dos resíduos, depois a reciclagem, o aproveitamento energético e finalmente a disposição final.

Além disso, os órgãos ambientais estaduais, responsáveis pela emissão das licenças ambientais de uma grande quantidade de empreendimentos econômicos, possuem o poder de regulação local que influencia o modo de operação das empresas em direção as melhores práticas sustentáveis. Toda esta legislação está cada vez mais rigorosa sendo um marco preciso e seguro para todos os agentes que lidam com a produção e comercialização de bens e serviços.

1 The role of national development banks in intermediating international climate finance to scale up private sector investments, BID, novembro de 2012.

Foco nas oportunidades de negócios

A questão ambiental no setor produtivo está mudando de foco nos últimos anos, de problema passa a ser considerada, pelos agentes econômicos mais inovadores e competitivos, como uma oportunidade de negócios. Alguns destes negócios são, nas atuais condições de mercado, rentáveis, outros necessitam, ainda, de incentivos governamentais, investimentos em pesquisa e desenvolvimento de máquinas e produtos.

Este entendimento leva o BRDE a acreditar que estamos diante de um novo mercado em franca expansão, onde cada vez mais negócios serão feitos, empresas serão implantadas, tecnologias serão aprimoradas, players já consolidados no mercado mundial serão chamados a desempenhar seu papel de empreendedores na economia local. Não imaginamos o futuro de outra maneira que não migrando para uma produção mais limpa.

O papel que os bancos de desenvolvimento ocupam na intermediação de recursos para promoção de investimentos privados em sustentabilidade ambiental

Estudos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ressaltam a importância que os bancos de desenvolvimento nacionais e regionais possuem na promoção de investimentos em projetos de sustentabilidade ambiental (clima-eficientes como são denominados internacionalmente). O foco do trabalho publicado *The Role of National Development Banks in Intermediating International Climate Finance to Scale Up Private Sector Investments* é quanto aos fundos internacionais e multilaterais de crédito, mas suas conclusões são válidas também para os quesitos internos de financiamento. O Brasil conta com uma estrutura de financiamento e um

Sistema Nacional de Fomento bastante integrado, e principalmente articulado em torno do Sistema BNDES e alguns fundos constitucionais. Estas instituições e fontes de recursos para o financiamento podem suprir os fundos necessários e sem custos cambiais para os projetos atualmente requeridos

pela sociedade. O papel singular que os bancos de desenvolvimento e as agências de fomento possuem neste processo demonstra-se pelo quadro seguinte e decorre de sua posição, também singular, entre as instituições que lidam com o avanço econômico do país.

A posição singular dos bancos de desenvolvimento para promoção da economia



(1) Existe a necessidade de **intensificar os investimentos do setor privado** em projetos relacionados à sustentabilidade ambiental;

Esta necessidade decorre dos diagnósticos internacionais quanto às mudanças climáticas e às agendas progressivas de comprometimento dos governos em reduzir emissões de gases do efeito estufa. Para isso concorre todo o tipo de investimento nas atividades produtivas, que não apenas afetem diretamente a emissão destes gases, mas também dos que resultem na efetiva redução e racionalização do uso de insumos virgens, de energia e da água, bem como tratem adequadamente os resíduos sólidos e os efluentes líquidos, com reaproveitamento, reciclagem, aproveitamento energético e disposição ambientalmente adequada.

Recursos públicos podem ser estrategicamente destacados para desempenhar este papel, mas seguramente são insuficientes, sobretudo frente à contingência fiscal. É necessário destravar os fluxos privados de recursos, para os quais existem diversos desafios a serem considerados, como por exemplo, arranjos de avaliação risco/retorno capazes de efetivar parcerias público-privadas, funding qualificado, incentivos fiscais, qualificação técnica para avaliação de projetos.

(2) **Barreiras dificultam os investimentos do setor privado** neste tipo de projetos e o papel singular

e posição estratégica dos bancos de desenvolvimento (BDs) pode ajudar a superar algumas destas dificuldades;

O setor privado aceita certos riscos, mas é avesso ao risco político e institucional, além disso, existem barreiras específicas de tecnologia ou relacionadas a atividades específicas que impedem o investimento privado necessário. Neste particular, os BDs possuem um duplo papel, primeiro, complementando e catalizando os investimentos dos agentes privados pela posição que ocupam no mercado como parceiros de longo prazo destes agentes e seu conhecimento e prática em projetos de investimento. Seu segundo papel diz respeito à colaboração na formulação e à implementação de políticas públicas. Seguramente, comparado aos bancos comerciais e fundos de investimentos, os BDs possuem maior potencial de assumir riscos neste tipo de operação.

(3) BDs usam uma variedade de diferentes **instrumentos financeiros e não financeiros** que podem promover o financiamento do setor privado;

Instrumentos não financeiros são principalmente utilizados para a fase de pré-investimento e comportam as ações institucionais de fomento. Isso implica em promover um ambiente favorável para os negócios, motivar e ajudar no entendimento de projetos específicos, mobilizar recursos em feiras de negócios, promover eventos, construir capacidades para analisar e estruturar projetos, trazer empresas para o estado de "pronto para investir". Os instrumentos financeiros são propriamente a constituição de fundos e disponibilidade e linhas de financiamento com condições adequadas aos investimentos necessários e que levem em conta a rentabilidade e permanência dos negócios. Isso também requer construção e acertos institucionais no âmbito do sistema político nacional e do sistema BNDES.

(4) BDs podem desempenhar um **papel mais efetivo na ampliação dos investimentos do que outros agentes**, uma vez que eles estão mais bem integrados e são reconhecidos no mercado; É necessário ações para elevar o nível de coordenação entre instituições relevantes do Sistema Nacional de Fomento com o objetivo de alocar recursos em

investimentos de sustentabilidade ambiental e coordenadamente com iniciativas dos sistemas políticos locais e as expectativas do setor privado. Novamente os bancos de desenvolvimento ocupam posição privilegiada neste desafio, pois participam de maneira intensa dos três sistemas considerados: integram o Sistema Nacional de Fomento ao mesmo tempo em que pertencem aos sistemas político, nacional e local, além do que são parceiros naturais do setor privado e entendem suas demandas e expectativas de mercado, contando com a sua confiança como parceiros de longo prazo.

De que forma o BRDE vem atuando para fomentar o desenvolvimento sustentável?

É necessário distinguir dois momentos de promoção ao investimento ambientalmente eficiente. O primeiro implica em promover um ambiente favorável de negócios, que incremente a demanda por este tipo de investimento. Neste particular, o BRDE tem desenvolvido competência interna, ampliado e fortalecido as relações institucionais com parceiros importantes ligados a sustentabilidade ambiental, além de participar ativamente na formulação de políticas e programas para o desenvolvimento sustentável dos governos dos três estados do sul. O segundo direciona-se às empresas e projetos em estágio de investimento ambientalmente eficiente, ou seja, congrega a disponibilidade de um montante de recursos razoáveis com ações de efetivo apoio financeiro e a seleção de linhas de financiamento adequadas. Para estes casos, o que se espera são linhas de longo prazo, com carência e juros compatíveis com o período de maturação e retorno financeiro dos projetos.

Qual o papel do estado no fomento as práticas de sustentabilidade socioambiental?

O poder público se insere ou “interfere” nas sinalizações do mercado, influenciando as condições de custo/retorno dos projetos de investimento das empresas. O avanço em direção a uma economia de produção e consumo cada vez mais limpo é um valor social que está, forçosamente, sendo absorvido como valor pelo mercado. Tudo isso ocorre pela mudança de consciência e principalmente porque o setor público vem intervindo com legislação adequada ao direcionamento do mercado, como é o caso da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010) e também com crédito para que o setor privado possa superar com êxito os desafios e produzir o bem social que dele se espera.

O BDRE em ações institucionais para o desenvolvimento sustentável nos três estados

O conjunto de ações institucionais do BRDE para a sustentabilidade ambiental vincula-se, principalmente, ao desenvolvimento de um ambiente de mercado propício aos novos investimentos. Portanto, enfoca a “fase de pré-investimento” neste mercado, com ações de promoção institucional até a busca da melhoria das condições operacionais de linhas já existentes e sua adequação às particularidades das diversas cadeias de produto.

O BRDE coleciona, desde algum tempo, um conjunto de ações ligadas à participação em feiras e eventos de negócios, no apoio a seminários e palestras, ao financiamento de projetos de entidades de caráter não governamental, à participação na formulação de políticas públicas, ao desenvolvimento de capacidades, formação de acordos de cooperação e convênios, e a disseminação da infor-

mação. O conjunto de ações institucionais do BRDE para o ano de 2012 já foi relatado no capítulo sobre as ações de sustentabilidade em 2012, a partir da página 26, segundo a seguinte lista:

- (1) Resolução da Diretoria criou, em princípios de 2012, Grupo de Trabalho para propor uma política de crédito que fortaleça o desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental;
- (2) No RS, o BRDE coordena o Grupo de Trabalho de Reciclagem e Despoluição, instituído no âmbito da Política Indústria do Estado do RS;
- (3) Aporte de recursos financeiros de apoio à FIEMA – Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente, que se realizou em 2012 em Bento Gonçalves;
- (4) Aporte de recursos financeiros para a realização do Congresso Mercosul de Biomassa e Bioenergia, realizado em outubro de 2012 nas dependências de Universidade de Caxias do Sul, no RS;
- (5) Parceria, com aporte de recursos, com o Banco de Resíduos da FIERGS;
- (6) Convênio com Secretaria de Agricultura e Pesca do Estado de SC;
- (7) BRDE apoia documentário inédito sobre alimentos orgânicos;
- (8) Participação no desenvolvimento do Programa Economia Verde e Solidária do Governo do Estado de Santa Catarina;
- (9) Participação institucional em diversos Fóruns e Eventos ligados a sustentabilidade ambiental;
- (10) Projeto de 100 usinas de biogás busca no BRDE apoio técnico de viabilidade;
- (11) Divulgação da parceria do BRDE para atender projetos sustentáveis no Paraná;
- (12) Construção de capacidades para operar o Programa Fundo Clima do BNDES;
- (13) Criação do Programa BRDE Produção Mais Limpa.

Recuperação histórica de projetos já contratados em Produção Mais Limpa

Os estudos preparatórios que resultaram no Programa BRDE Produção Mais Limpa nos permitem informar que o Banco apoiou, desde a virada dos anos 2000, em projetos ligados a empresas que operam com processos ou em mercados da sustentabilidade ambiental, pelo menos R\$ 477 milhões, acumulados em valores nominais. Neste valor inclui-se desde empresas que trabalham com matéria prima reciclada, geração de energia renovável, disposição final de resíduos, até projetos para agricultura de baixo carbono. Embora não seja um valor que se possa dizer elevado, tendo-se em vista a economia dos três estados do sul em que o BRDE atua, considere-se que mesmo sem uma política definida de promoção por parte do Banco, foi possível atender à grande maioria dos projetos que solicitaram financiamento.

Estes projetos se constituíram em uma base importante de formação de conhecimento, e esperamos que

a partir do Programa BRDE Produção Mais Limpa e do fortalecimento das relações institucionais com governos e organizações civis que atuam neste segmento, os valores anualmente contratados venham a ser ampliados. Além disso, espera-se agregar outros segmentos de mercado como, por exemplo, as construções sustentáveis e os resíduos eletroeletrônicos em futuros projetos de investimento com apoio do Banco.

No setor industrial foram identificados contratos da ordem de R\$ 436,2 milhões. Os principais valores financiados pelo BRDE ao longo destes últimos 12 anos podem ser qualificados segundo o enquadramento em:

- Produção Mais Limpa;
- Indústria da Reciclagem;
- Energias Alternativas;
- Estações de Tratamento de Efluentes;
- Disposição Ambientalmente Adequada de Resíduos;
- Serviços relacionados.

Produção Mais Limpa	R\$	770 mil
Racionalização do uso de recursos naturais – água, energia, outros	R\$	770.000
Indústria da reciclagem	R\$	212.933 mil
Empresa/processo de reciclagem – Metais	R\$	15.694.511
Empresa/processo de reciclagem – Plástico	R\$	4.860.185
Empresa/processo de reciclagem – Papel e Papelão	R\$	74.310.544
Empresa/processo de reciclagem – Tecidos	R\$	362.346
Empresa/processo de reciclagem – Borracha	R\$	110.058.822
Empresa/processo de reciclagem – Couro	R\$	7.647.000

Na **indústria da reciclagem** destacam-se os projetos apoiados pelo Banco com o setor de **reciclagem de papéis e papelão** no estado de Santa Catarina. Uma média empresa do município de Tangará, voltada ao ramo de fabricação de papel para embalagens, fins sanitários e acondicionamento, fabricação de papel miolo e capa utilizando a reciclagem de aparas, tem recebido o apoio do BRDE desde

1996, com um total contratado de R\$ 12,7 milhões. A Mili S/A é outra empresa do mesmo setor que opera com reciclagem de matéria-prima e possui plantas produtivas tanto em Santa Catarina quanto no estado do Paraná. Em ambos os casos o BRDE tem apoiado a empresa desde a década de 90. No que se pode contabilizar foram mais de R\$ 53 milhões em contratos.



No Rio Grande do Sul destaca-se o financiamento para a **indústria de reciclagem da borracha**. Desde 1985 o BRDE é parceiro da empresa Borrachas Vipal do município de Nova Prata. Sua atuação se dá nacionalmente na recapagem e reforma de pneus, entre outros diversos produtos, evitando o seu descarte prematuro. São R\$ 31 milhões em contratos ainda ativos com a empresa, de um apoio total que ultrapassa os R\$ 110 milhões em financiamentos produtivos, a maior parte dos quais feitos nos últimos 12 anos.



Em Santa Catarina, o BRDE teve a oportunidade de financiar Resibusque Com. Prod. Textéis LTDA EPP, desta vez na **reciclagem de tecidos** no valor de R\$ 177 mil, em 2006. A atividade principal da empresa consiste na coleta, triagem, armazenamento temporário, re-embalamento e comercialização de diversos tipos de materiais sólidos recicláveis, principalmente plásticos, papelão, fibras têxteis em geral e algodão, servindo-se destes últimos para a produção de estopas em outra empresa do mesmo grupo econômico.

Outra microempresa foi financiada no estado do Paraná, município de Ponta Grossa, desta vez operando na **reciclagem do plástico**. O investimento no valor

de R\$ 400 mil destina-se à realocização da empresa com aumento da captação das atuais 40 ton/mês de plástico descartável para 50 ton/mês. Também no Paraná outras empresas que operam com reciclagem do plástico foram financiadas, como a Recycle Polímeros do Brasil, de Itapejara D'Oeste/PR, uma pequena empresa com processo produtivo voltado à reciclagem e revalorização de polietileno, que contratou quase R\$ 1 milhão.

No processo de **reciclagem de Metais**, o BRDE tem apoiado desde 1995 a Sulina de Metais LTDA, uma média empresa do Rio Grande do Sul que opera com reciclagem de metais. A empresa



faz processamento de chumbo majoritariamente a partir da reciclagem de baterias automotivas. O chumbo posteriormente é utilizado para a

fabricação de novas baterias. Também produz lingotes de alumínio para os quais utiliza todos os tipos de sucatas (chapas, perfilados, estamparias, latas, etc). O material obtido é fornecido aos setores automobilístico, metal/mecânico e elétrico para a fabricação de peças fundidas. Foram contratados financiamentos em mais de R\$ 11 milhões com a empresa. A GSM Centro de Reciclagem e Gestão Ambiental de Resíduos, no estado do Paraná, é outro exemplo de empresa que opera com reciclagem de metais e que conta com o apoio do BRDE desde 2005.

A **reciclagem do couro** recebeu em contratos de financiamento mais de R\$ 7 milhões em projetos de empresas no Rio Grande do Sul.

Energias alternativas	R\$ 194.095 mil
Energias alternativas - Eólica	R\$ 101.080.000
Energias alternativas - Biomassa	R\$ 84.586.864
Blendagem e coprocessamento de resíduos	R\$ 8.428.266

No financiamento às **energias alternativas**, além dos destaques já feitos no relatório de 2012, como o financiamento da Proamb e Momento Engenharia Ambiental, ambos destinados à blendagem e coprocessamento de resíduos com aproveitamento energético em fornos de empresas produtoras de cimento, destaca-se o forte apoio do BRDE à instalação de parques eólicos no sul do Brasil.

No Rio Grande do Sul, foram contratados R\$ 70

milhões, em 2005, para a construção de três **parques eólicos**, com 50 MW de geração cada um, de um financiamento total com o Sistema Nacional de Fomento de R\$ 465 milhões. Em Santa Catarina, o BRDE contratou R\$ 9 milhões, em 2009, para a expansão de parque eólico, mediante a instalação de 15 aerogeradores de 600 kW e capacidade total de geração de 9 MW nominal, no município de Água Doce.



Outra fonte energética em que o BRDE está apostando e esperando um crescimento significativo na demanda por financiamento é na **energia da biomassa**, seja em projetos de queima de biogás obtido a partir de usinas de compostagem, seja por intermédio da fabricação de pellets e briquetes para futura queima em caldeira industrial. Já foi contratado um total de R\$ 84,5 milhões em financiamentos para geração energética a partir de biomassa em dois projetos, um no Rio Grande do Sul e outro em Santa Catarina.



No Rio Grande do Sul foram contratados, em 2006, R\$ 9,5 milhões em financiamento no município de Alegrete para a Coop. Agro. Indl. Alegrete LTDA, cooperativa de beneficiamento de arroz e fabricação de derivados, em projeto de instalação de uma central termelétrica. Esta central tem potência no-

cional de 3,8 MW e utiliza casca de arroz como combustível e proveniente das plantas de processamento da própria cooperativa. A partir deste investimento a Cooperativa tem realizado outras operações de financiamento junto ao BRDE que totalizam um valor de R\$ 32 milhões.



Sistemas de tratameto de resíduos	R\$	7,654 mil
Sistemas de tratamento de efluentes	R\$	7.654.990
Disposição ambientalmente adequada	R\$	20,153 mil
Coleta, transporte, triagem de resíduos sólidos	R\$	3.219.020
Disposição final de resíduos - aterro sanitário	R\$	2.737.752
Compostagem, adubação e biofertilizante	R\$	14.196.241
Serviços correlatos	R\$	587 mil
Comércio de resíduos	R\$	587.250

Em **sistemas de tratamento de efluentes** foram contratados projetos em financiamento de R\$ 7,6 milhões para empresas de diversos tipos e principalmente contratados no estado do Paraná.

Na disposição ambientalmente adequada, foram quatro financiamentos a empresa de **Disposição Final de Resíduos**, com valor contratado de R\$ 2,7

milhões em obras e instalações para adequação à legislação ambiental. Outros quatro financiamentos foram para **compostagem, adubação e biofertilizante**, no valor total de R\$ 14,2 milhões e outros três projetos de **coleta, transporte, triagem de resíduos sólidos** no valor total contratado de R\$ 3,2 milhões.



Enquadramento	R\$ 69.167 mil
ABC	R\$ 28.629.000
ABC-FLORESTAS	R\$ 30.696.000
ABC-INTEGRAÇÃO	R\$ 5.837.000
ABC-PLANT. DIRETO	R\$ 943.000
ABC-RECUPERAÇÃO	R\$ 3.000.000
ABC-TRAT. DEJETOS	R\$ 62.000

Outra prioridade do BRDE foi divulgar e operacionalizar ao máximo as operações com o programa da **Agricultura de Baixo Carbono (ABC)**. O estado que mais realizou operações deste tipo foi o Paraná, com 119 operações em valor contratado total de R\$ 44,5 milhões; o Rio Grande do Sul contratou R\$ 14,2 milhões; e Santa Catarina, R\$ 10,4 milhões. Ao todo foram beneficiados 168 produtores, uma cooperativa e cinco empresas. Neste programa são passíveis de financiamento o produtor rural, pessoa física ou jurídica e cooperativas de produtores rurais, para projetos que se destinam à práticas de integração floresta, agricultura e pecuária, recuperação de áreas degradadas, sistemas orgânicos de produção, plantio direto, manejo florestal sustentável e tratamento de dejetos.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

CARLOS ALBERTO RICHA

Governador do Estado do Paraná
Presidente

TARSO GENRO

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Vice-Presidente

RAIMUNDO COLOMBO

Governador do Estado de Santa Catarina
Vice-Presidente

ANDRÉ PUCCINELLI

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul
Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

CARLOS HENRIQUE HORN

Representantes do Estado do Paraná

EDGARD RIBEIRO PIMENTEL

VALMOR WEISS

Representantes do Estado de Santa Catarina

ANDERLEI JOSÉ ANTONELLI (até 30/10/2012)

PAULO KONDER BORNHAUSEN (até 30/10/2012)

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul

MAURO KNIJNIK

TELMO MOTTA JUNIOR

DIRETORIA

CARLOS HENRIQUE HORN – RS

Diretor-Presidente

JORGE GOMES ROSA FILHO – PR

Vice-Presidente e Diretor Financeiro

RENATO DE MELLO VIANNA – SC

Diretor de Planejamento

JOSÉ HERMETO HOFFMANN – RS

Diretor Administrativo

NEUTO FAUSTO DE CONTO – SC

Diretor de Operações

NIVALDO ASSIS PAGLIARI – PR

Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

SUPERINTENDENTES

José Miguel Pretto

Chefe do Gabinete da Diretoria

Paulo Reis

Superintendente de Acompanhamento e Recuperação de Crédito

Vera Carvalho

Superintendente de Planejamento

Mário Kruse

Chefe da Consultoria Jurídica

Auni Rabo

Chefe da Auditoria Interna

Paulo Raffin

Superintendente da Agência do Rio Grande do Sul

Carlos A. Azzolin Olson

Superintendente da Agência do Paraná

Dário Buzzi

Superintendente da Agência de Santa Catarina

Francisco Fernandes

Superintendente de Operações

Mauro D'Ávila

Superintendente Financeiro

Carlos Ponzoni

Superintendente de Relações Institucionais

André Chemale

Superintendente de Infraestrutura

ENDEREÇOS DAS AGÊNCIAS

Direção Geral

Rua Uruguai, 155 4º andar – Porto Alegre
CEP 90010-140
Rio Grande do Sul
(51) 3215-5000 brde@brde.com.br

Agência do Rio Grande do Sul

Rua Uruguai, 155 Térreo
Porto Alegre – CEP 90010-140
(51) 3215-5211 brdepoa@brde.com.br

Agência de Santa Catarina

Av. Hercílio Luz, 617
Florianópolis – CEP 88020-000
(48) 3221-8000 brdeflo@brde.com.br

Agência do Paraná

Av. João Gualberto, 570
Curitiba – CEP 80030-900
(41) 3219-8000 brdecur@brde.com.br

ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO

Espaço de Divulgação para a Região da Serra (RS)

Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – CIC – Caxias do Sul
– CEP 95050-520
(54) 3218-8044 – brdecaxias@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região do Planalto (RS)

Rua General Neto, 443 – 5º andar – ACISA
Passo Fundo – CEP 99010-021
(54) 3311-6837 – brdepf@brde.com.br

Espaço de Divulgação para o Vale do Taquari (RS)

Rua Silva Jardim, 96 – ACIL – Lajeado
CEP 95900-000
(51) 3748-1215 – brdelajeado@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Metade Sul (RS)

Rua Sete de Setembro, 274 sala 602
Associação Comercial – Pelotas – CEP 96015-300
(53) 3225-5830 – brdepel@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Chapecó (SC)

Avenida Getúlio Vargas, 1748-N
Chapecó – CEP 89805-000
(49) 3323-4100 – paulo.antoniollo@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Joinville (SC)

Avenida Aluísio Pires Condeixa, 2550
Saguaçu – Joinville – CEP 89221-750
(47) 3461-3346 – nivaldo.presalino@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Planalto Serrano (SC)

Avenida Belisário Ramos, 2276 – Centro
ACIL – Lages – CEP 88506-000
(49) 3251-6605 – brdeflo@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região Oeste (PR)

Largo São Vicente de Paulo, 1333 2º andar
Toledo – CEP 85900-215
(45) 3055-4614 – brdetoledo@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região Sudoeste (PR)

Rua Florianópolis, 478 – Francisco Beltrão
CEP 85601-560
(46) 3523-6910 – brde.beltrao@brde.com.br

Espaço de Divulgação de Cascavel (PR)

Rua Paraná, 5000 – Cascavel
CEP 85.807-900
(45) 3321-2020

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO

Escritório do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 181 Sala 3504
Rio de Janeiro – CEP 21010-007
(21) 2524-7426/ 2524-5515 – brderj@brde.com.br

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO MATO GROSSO DO SUL

Escritório do Mato Grosso do Sul

Av. Afonso Pena, 5723 Sala 405
Campo Grande – CEP 79031-010
(67) 3382-2660/ 3382-0312 – brdems@brde.com.br

Coordenação

Aline Tyska - Assessoria Geral de Comunicação

Beatriz Poli - Núcleo de Responsabilidade Social

Eduardo Grijó - Gerência de Planejamento

Fotos

Acervo BRDE, Vera Ambrozi, Banco de Imagens

Criação e editoração

Fale Marketing

